

***O equilíbrio do mercado se mantém devido à estabilidade de ramos como massificados e patrimoniais, e o seguro de pessoas***

O mercado de seguros supervisionado pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) cresceu 7,2% no período de janeiro a setembro de 2016, frente ao mesmo período do ano anterior. De acordo com os dados compilados pela Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg), foram mais de R\$170 bilhões arrecadados no acumulado do ano. "Mantivemos a dinâmica de crescimento vista no segundo trimestre, de 8,7% sinalizando uma tendência diferente da vista no primeiro trimestre, quando o segmento cresceu 3,6%, desempenho que assustou o mercado que vinha crescendo dois dígitos", destaca o presidente da CNseg, Marcio Serôa de Araujo Coriolano, ao analisar o equilíbrio que se mantém devido à estabilidade de ramos como massificados e patrimoniais, e seguro de pessoas.

Ainda que a arrecadação do seguro de automóvel tenha apresentado desaceleração de 2,8% no período de janeiro a setembro, outros ramos dos seguros gerais têm tido melhor desempenho, como os patrimoniais, que apresentaram crescimento de 1,1%, com destaque para o seguro habitacional, que teve performance de 10,4%, até setembro, e o residencial, seguro que obteve incremento de 8,5% no acumulado do ano em meio ao espaço que tem para crescer no Brasil, já que ainda é baixo o número de pessoas que têm seguro para proteger seus imóveis.

Os seguros contra riscos financeiros como o seguro-garantia e responsabilidade civil, apresentaram alta de 9% e 5,5%, respectivamente, com destaque para o D&O, com 3% de crescimento. Além destes, o seguro rural manteve sua estabilidade e apresentou crescimento nominal de 9,5%, no acumulado do ano até setembro. Já o seguro de pessoas, apresentou 12,5% em crescimento nominal, destacando os planos de cobertura individual com 28,2% superior ao mesmo período de 2015, e os planos VGBL, que se mantiveram como grande propulsor do crescimento do mercado supervisionado pela Susep, com uma variação nominal na arrecadação de prêmios de 17,8% no acumulado do ano até setembro.

Diante deste desempenho, Marcio Coriolano reiterou a expectativa para o crescimento do setor em 2016, de 8% a 10% em prêmios emitidos. Ele lembrou que o quarto trimestre tem forte peso no resultado anual do setor uma vez que as pessoas contratam ou reforçam seus planos de previdência para abater do imposto de renda (IR).

**Saúde Suplementar**

As provisões técnicas do setor de saúde alcançaram R\$ 746 bilhões de janeiro a setembro, montante 19,7% maior em relação ao mesmo intervalo de 2015. O ritmo está bem acima dos prêmios, com crescimento de 7,2% no período, ressaltando um descompasso entre os indicadores. Segundo Coriolano, a diferença das taxas indica uma piora da sinistralidade, mas que as seguradoras seguem solventes e conservadoras. As provisões técnicas são os recursos acumulados pelas seguradoras para fazerem frente a eventuais indenizações. "É bem provável que o mercado de seguros feche o ano perto de R\$ 1 trilhão em ativos totais caso mantenha a taxa de expansão de cerca de 20% em relação ao montante alcançado em 2015, de R\$ 789 bilhões", afirma o presidente da CNseg.

**Projeções para 2017**

Sobre 2017, o executivo diz que ainda é difícil fazer projeções. É preciso, conforme Coriolano, ter o quarto trimestre materializado. Além disso, pondera, há vários fatores que dependem de um desfecho e que podem influenciar o desempenho do mercado de seguros no próximo ano, e cita, por exemplo, a ampliação do seguro-garantia para obras públicas, a reforma da previdência social,

a aprovação do seguro de vida universal, que combina coberturas de previdência, e ainda eventos macros como a votação da PEC dos gastos públicos do governo, além da volatilidade gerada com a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos.

**Fonte:** CNseg, em 23.11.2016.